

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURA

KATIA JULIARA CASSUCHI BIGULIN

**ESTUDO BASEADO NA ANÁLISE DENOTATIVA E CONOTATIVA
DENTRO DE UM CONTEXTO LINGUÍSTICO: Aspectos relacionados às
dificuldades na interpretação de textos**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

KATIA JULIARA CASSUCHI BIGULIN

**ESTUDO BASEADO NA ANÁLISE DENOTATIVA E CONOTATIVA
DENTRO DE UM CONTEXTO LINGUÍSTICO: Aspectos relacionados às
dificuldades na interpretação de textos**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura”.

Orientador: Prof. Dr. Evandro de Melo Catelão

CURITIBA - PR

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

ESTUDO BASEADO NA ANÁLISE DENOTATIVA E CONOTATIVA DENTRO DE UM CONTEXTO LINGUÍSTICO: Aspectos relacionados à dificuldades na interpretação de textos

Por

KATIA JULIARA CASSUCHI BIGULIN

Monografia apresentada às 14:15, do dia 25 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

EVANDRO DE MELO CATELÃO

UTFPR - Curitiba
(orientador)

cristina de souza prim

UTFPR - Curitiba

FABIO LUIS FERNANDES MESQUITA

UTFPR - Curitiba

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família que esteve ao meu lado em todos os momentos me incentivando para que eu chegasse até o final deste curso. Aos meus amigos e aos professores da Faculdade, especialmente ao meu orientador, que com muita sabedoria me proporcionou informações para que eu pudesse chegar ao

conhecimento, contribuindo para minha formação acadêmica e capacitação profissional.

Agradecimentos

Agradeço exclusivamente à Deus pela capacidade intelectual e oportunidade de estudo que me foi concedida. Pela sabedoria, paciência

e pela graça de sentir em minhas dificuldades sua mão poderosa, pousando sobre minha vida e direcionando meu caminho.

RESUMO

BIGULIN, Kátia Juliara Cassuchi. Estudo Baseado na Análise Denotativa e Conotativa dentro de um Contexto Linguístico: Aspectos relacionados à dificuldades na interpretação de textos, 2018, 30 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de descrever os aspectos denotativos e conotativos dentro de um contexto linguístico que está relacionado aos tipos de textos utilizados pelo professor em atividades pedagógicas, principalmente no ensino médio, ressaltando a dificuldade na interpretação de textos no cotidiano escolar. Considera-se que há muitos alunos com falhas na leitura e, por isso, a escola possui uma função, não apenas de conteúdo; mas também de formação de cidadãos preparados para a partilha de conhecimentos em sociedade, bem como sujeitos capazes de interpretar sinais linguísticos seguidos de falas e escritas. Por tanto, este trabalho de conclusão de curso contribui para que os profissionais tenham maiores informações sobre a necessidade de usar estratégias e metodologias para que os alunos possuam conhecimentos sobre os tipos de textos, com capacidade de classificá-los compreendendo o contexto por eles apresentados. Nesta perspectiva, a base curricular comum apresenta dentro da sua proposta eixos que representam práticas de linguagem envolvendo a oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística/semiótica, estimulando o aluno a buscar a relação de conteúdos. Mas, a prática apresenta uma diferenciação significativa, sendo necessário atuar através do conhecimento a língua e a linguagem em sociedade, fazendo simulações em atividades pedagógicas de como a leitura e a escrita é importante e muito utilizada no cotidiano e na vida social. Verificou-se no decorrer deste estudo que os Parâmetros Curriculares Nacionais entendem a complexidade desta prática e busca auxiliar o professor em sala de aula. Contudo, a leitura remete à uma produção de sentidos, capaz de disseminar seus conhecimentos, partindo da familiaridade com a leitura. Os professores devem estar aptos a despertar leitores ativos que conseqüentemente, conseguirão realizar leitura, compreensão e interpretação de textos, envolvendo os aspectos de conotação e denotação conforme as descrições deste trabalho de conclusão de curso.

Palavras-chave: Conotação, Denotação, Contexto Linguístico.

ABSTRACT

BIGULIN, Kátia Juliara Cassuchi. Estudo Baseado na Análise Denotativa e Conotativa dentro de um Contexto Linguístico: Aspectos relacionados à dificuldades na interpretação de textos, 2018, 30 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.

This work was developed with the purpose of describing the denotative and connotative aspects within a linguistic context that is related to the types of texts used by the teacher in pedagogic activities, mainly in high school, highlighting the difficulty in interpreting texts in school everyday. It is considered that there are many students with flaws in reading and, therefore, the school has a function, not just of content; but also as a formator of citizens prepared for the sharing of knowledge in society, as well as subjects capable of interpreting linguistic signs followed by speeches and writings. Therefore, this work contributes to the professionals so they can have more information about the need to use strategies and methodologies so that the students have knowledge about the types of texts, with the ability to classify them, understanding the context presented by them. In this perspective, the common curricular base presents within its proposal axes that represent language practices involving orality, reading / listening, production and linguistic / semiotic analysis, stimulating the student to seek the content relation. However, practice presents a significant differentiation, being necessary to act through the knowledge of language and language in society, making simulations in pedagogic activities of how reading and writing is important and widely used in daily life and social life. It was verified in the course of this study that the National Curricular Parameters understands the complexity of this practice and seeks to assist the teacher in the classroom. However, reading refers to a production of meanings, capable of disseminating their knowledge, starting from familiarity with reading. Teachers should be able to awaken active readers who will consequently be able to read, understand and interpret texts, involving aspects of connotation and denotation as described in this course completion paper.

Keywords: Connotation, Denotation, Linguistic Context.

SUMÁRIO

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	08
<u>2</u>	<u>CONTEXTO ENTRE LINGUAGEM E ESCRITA</u>	10
<u>2.1</u>	<u>Habilidades desenvolvidas para a Leitura</u>	11
<u>2.2</u>	<u>Sentido Conotativo</u>	12
<u>2.3</u>	<u>Sentido Denotativo</u>	13
<u>2.4</u>	<u>O leitor na interpretação de textos</u>	14
<u>2.5</u>	<u>Dificuldades persistentes no aspecto de leitura</u>	15
<u>2.6</u>	<u>Currículo Escolar e Formação de Professores</u>	17
<u>3</u>	<u>METODOLOGIA</u>	20
<u>3.1</u>	<u>Caracterização da Pesquisa</u>	21
<u>3.2</u>	<u>Procedimentos da Pesquisa</u>	21
<u>4</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	23
	<u>REFERÊNCIAS</u>	24

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar o meio de comunicação, nosso pensamento automaticamente é direcionado aos aspectos que envolvem a mídia, assim como a televisão, revista, jornal e rádio, porém, há outros canais comunicativos que centralizam-se nas significações dos signos linguísticos. Assim, quando alguém transmite ou recebe uma mensagem, seja por linguagem oral, escrita ou não-verbal, é estabelecido um tipo de comunicação (BENSUSAN, 2012).

Nesta perspectiva, dentro da língua, considera-se que um signo é todo elemento portador de significado, por isso, qualquer recurso utilizado para a expressão consiste em um signo, seja ele definido por sons, palavras, gestos, símbolos, figuras, cores, notas musicais ou desenhos. Mais detalhadamente, o signo linguístico apresenta variações de significado que são denominadas por denotativo ou conotativo (FURLANETTO, 2010).

Ainda com base nos estudos desenvolvidos por Furlanetto (2010), é definida como denotação a utilização de uma palavra no seu sentido original. Ao aspecto conotativo, informa-se que este ocorre quando a palavra utilizada tem seu sentido alterado, sendo assim, verifica-se um outro sentido da palavra que ocorre alterações também em seu significado que relaciona-se à subjetividade. A poesia é um gênero que transmite muitas oportunidades para o uso de significados conotativos, já que transmite sentimentos e emoções, cuja característica encontra-se passível de criações e alterações de significados.

O interesse pelo tema surgiu ao verificar que no cotidiano escolar há alto índice de alunos com dificuldade na interpretação da leitura, sendo que isto se deve por falta de conhecimento sobre os diferentes tipos de apresentação da linguagem, tratando-se principalmente dos aspectos denotativos e conotativos dentro de um contexto. Assim, o principal objetivo deste trabalho de conclusão de curso centralizou-se em descrever os aspectos denotativos e conotativos dentro de um contexto linguístico, ou seja, dentro de textos trabalhados em sala de aula, mais especificamente do ensino fundamental ao ensino médio, uma vez que aprender a ler e interpretar textos é condição necessária para a incorporação das novas gerações a um intercâmbio cultural mais amplo e que permita a constituição ativa da cidadania.

Como recurso metodológico, informa-se que para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por um estudo do tipo pesquisa bibliográfica, com característica descritiva. Consequentemente foram descritos e conceituados os tipos de textos com ênfase nos gêneros

e nos aspectos conotativos e denotativos, fazendo uma relação com as dificuldades de leitura apresentadas pelo aluno, mas que seja justificada pela falta de conhecimento sobre a complexidade da língua portuguesa, seja ela no processo de linguagem oral ou escrita, onde também são envolvidas as habilidades de leitura.

Ao considerar que o processo de ensino aprendizagem da leitura de caráter instigante e desafiador, tanto para o aluno como para o professor, sendo que adquirir a capacidade de ler significa sobretudo a condição de compreender um mundo que vai se mostrando cada vez maior e mais surpreendente, e por isso que os leitores começam a ter o interesse de estar cada vez mais centrados na leitura.

A metodologia centralizou-se em estudo do tipo revisão bibliográfica da literatura, com característica descritiva. A busca dos materiais foi realizada durante o primeiro semestre de 2018 na base de dados científica e eletrônica, identificadas pelos sites SciELO Brazil, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google acadêmico, Lilacs, Bireme – no qual realizou-se uma busca de descritores ou palavras-chave: Conotação, Denotação, Contexto Linguístico.

Nesta perspectiva foram selecionados 16 estudos relacionados ao tema proposto.

A seleção seguiu os critérios de inclusão deste trabalho, considerando ano de publicação, estudos relacionados ao tema, publicações com textos na íntegra, disponibilizados gratuitamente, no idioma português e pesquisados como forma de atualização, contendo citações diretas e indiretas presentes neste estudo.

Portanto, o objetivo deste estudo centralizou –se em descrever os aspectos denotativos e conotativos dentro de um contexto linguístico que está relacionado aos tipos de textos utilizados pelo professor em atividades pedagógicas, principalmente no ensino médio, ressaltando a dificuldade na interpretação de textos no cotidiano escolar. Considera-se que há muitos alunos com falhas na leitura e, por isso, a escola possui uma função, não apenas conteudista; mas também de formadora de cidadãos preparados para a partilha de conhecimentos em sociedade.

2 CONTEXTO ENTRE LINGUAGEM E LEITURA

Como se sabe, a linguagem é fundamental para o sucesso escolar, pois está presente em todas as disciplinas e todos os professores são potencialmente professores de linguagem, pois utilizam a língua materna no processo de ensino-aprendizagem. Sob este viés, dentre as várias dificuldades, destaca-se as falhas no processo de leitura e interpretação de textos.

As noções das dificuldades envolvendo os aspectos de leitura e compreensão de um contexto exposto em um texto estão diretamente ligadas ao desempenho escolar, contudo, o baixo desempenho pode ser ocasionado pelos próprios alunos ou pelos profissionais que atuam no processo de ensino-aprendizagem, pois, muitos professores não conseguem entender porque alguns aprendem e outros não (FURLANETTO, 2010). Para Lima (2002), “É função da escola ampliar a experiência humana, portanto a escola não pode ser limitada ao que é significativo para o aluno, mas criar situações de ensino que ampliem a experiência, aumentando campos de significação (LIMA, 2002, p. 9)”.

A dificuldade de interpretação de textos, considerando os aspectos conotativos e denotativos merecem uma atenção especial no cenário atual para que haja uma efetiva ação no processo de construção da leitura. Levando em consideração tal afirmativa, cabe à instituição escolar atender e respeitar as capacidades e os limites dos seus educandos. De acordo com Barreto (2002), os professores encontram-se normalmente, diante de um grupo de alunos com diferentes níveis, na área da comunicativo-linguística e devido a isso, as crianças se diferem quanto aos usos que fazem da linguagem, em função da procedência geográfica, social e cultural.

Sendo assim, os professores devem estar atentos para esta realidade, e para as particularidades de seu grupo. E sempre utilizar estratégias com a finalidade de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Entre as metodologias de ensino a serem empregadas pelos professores, salienta-se que a primeira deveria compor-se do resgate da autoconfiança do aluno, afim de descobrir suas habilidades para que possa acreditar em si mesmo e se destacar em outras áreas. Portanto, cabe ao professor recorrer a diversas atividades e técnicas de ensino e descobrir qual delas melhor se adapta a cada estudante e a cada situação, considerando sua capacidade de leitura diante do mundo letrado.

2.1 Habilidades desenvolvidas para a Leitura

Os signos e significados estão ao redor de todas as pessoas, e estas por sua vez, devem compreendê-los e utilizá-los em suas práticas cotidianas. Sendo assim, é importante desenvolver as habilidades de leitura para que se possa decifrar códigos (GALLI, 2012). Diante do exposto, surgem os questionamento e desafios acerca da formação efetiva de leitores na atualidade, sendo necessário oferecer incentivos ou métodos para que os alunos sejam interessados em ler (WITTER, 2000).

Atualmente, fala-se em teoria interacionista, sendo que considera aspectos orgânico e ambiental, ou seja, entra em uma caracterização objetiva e também subjetiva na determinação do desenvolvimento do sujeito. Além disso, essa teoria compreende que há amplas influências capazes de favorecer o processo de aprendizagem e conseqüentemente, o sujeito não é compreendido como ser passivo, mas, como um ser humano ativo, capaz de compreender objetos e de suas significações para conhecer, aprender e se desenvolver constantemente, sendo o maior responsável pela sua própria aprendizagem (MARCUSCHI, 2008).

Segundo Marcushi (2008), o interacionismo julga a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente graças às pressões do meio. E desta forma, existem princípios teóricos fundamentados nas ideias de Piaget, no qual a criança é considerada como alguém ativo e ágil ao meio em que encontra-se inserida, assim suas estruturas mentais são próprias ao nível de desenvolvimento, que é marcado por estágios. É pelo contato com o mundo que seus conhecimentos são construídos surgiu a teoria construtivista.

Já com base nos estudos de Vygotsky também a favor da teoria interacionista, verificou-se que seus pensamentos são alinhados a perspectiva de Piaget, mas, situado em um contexto sócio-histórico-cultural. Por isso, acredita-se que a aprendizagem surge pela relação com os mais experientes e pela força da linguagem que o sujeito se apropria do conhecimento social e cultural do meio em que está inserido. As influências e mudanças são recíprocas ao sujeito e ao meio onde se encontra (MARCUSCHI, 2008).

Ressalta-se que as habilidades desenvolvidas para a leitura devem além de apresentar fluência sobre o que se lê, proporcionar um processo reflexivo, estabelecendo elos ortográficos, gramaticais, mas principalmente de aspectos que envolvem a linguagem como um todo e que haja a possibilidade de compreensão e interpretação ao que se lê de fato. Por

isso, no contexto escolar, as habilidades de leitura centralizam-se nas oportunidades de decodificar os símbolos que compõe a língua que conhece e utiliza.

De modo geral, salienta-se que a leitura dos inúmeros gêneros textuais que circulam nos diversos domínios deve ser considerada como uma atividade interativa e principalmente, desafiadora. E diante desta informação, para interagir também na vida social, faz-se necessário estar apto a enfrentar desafios e conseqüentemente, adquirir competências que relacionam-se aos aspectos de leitura e de escrita (MARCUSCHI, 2008).

Ainda com base nos estudos desenvolvidos por Marcuschi (2008), para que haja leitura efetiva o sujeito deve ser capaz de comparar e perceber semelhanças e diferenças entre diversos gêneros textuais ou discursivos, além de conseguir reconhecer propriedades de textos ou gêneros que estão se constituindo, como o correio eletrônico e os textos digitalizados, desenvolver critérios para selecionar gêneros discursivos relevantes para a comunicação, além de utilizar diversos gêneros discursivos de forma eficiente e apropriada. Por isso, o sujeito deve assumir um papel ativo, de modo que possa conhecer o funcionamento e os usos da linguagem, tendo contato com os diversos tipos de textos e/ou discursos e a compreensão da situação discursiva e do objetivo do autor/enunciador.

De igual maneira, segundo o mesmo autor, informa-se que os discursos dos outros são internalizados ou apropriados pelo sujeito e, nesse processo, ocorre a construção de seu próprio discurso e, por que não dizer, de sua própria identidade. E conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, vai evoluindo gradativamente na medida em que o indivíduo este se torna capaz de identificar gêneros discursivos, transitar entre eles como forma de interação e construção do conhecimento.

2.2 Sentido Conotativo

Conotativo é o sentido que se atribui a uma palavra em função de seu contexto, mas que este não corresponde ao seu significado literal. O sentido conotativo, também é chamado de conotação, sendo a parte da linguagem figurada em língua portuguesa. É um recurso muito explorado pela literatura, para dar mais expressividade às palavras e ampliar seus significados.

Por vezes, o sentido conotativo é responsável por encontrar um novo emprego para os vocábulos. Muitas gírias são criadas ao conotar uma palavra diferentemente do usual. Como

o “lacrou” ou “arrasou”, de uso frequente na atualidade, e que encontram conotações bem diferentes das registradas nos dicionários (FURLANETTO, 2010).

Para Bensusan (2012), salienta-se que o sentido conotativo é definido como aquele em que a palavra encontra significado a partir do contexto em que é empregada, é o sentido figurado. Enquanto que o sentido denotativo é o mesmo que encontramos no dicionário, o emprego original e literal da palavra.

Savournin (2013), referenciou que na escola o professor deve considerar a tipologia textual, de modo que seja realizado um trabalho efetivo para o desenvolvimento das habilidades de leitura com a identificação de certos gêneros. Verifica-se que é muito comum os alunos sentirem dificuldades em diferenciar um tipo de texto do outro, mas é necessário auxiliar os alunos e incentivá-los à reconhecer como a língua portuguesa é complexa e variada, além de demonstrar em sua estrutura algumas expressões populares que encontram-se presentes no cotidiano, considerando que deve-se ainda identificar a linguagem conotativa na formação das expressões e compreender o significado delas dentro de um contexto linguístico que pode ser trabalhado em sala de aula.

2.3 Sentido Denotativo

A linguagem denotativa é mais objetiva, direto ao sentido estreito do vocábulo ou expressão. Já na linguagem conotativa há mais espaço para interpretações ou associações.

Consequentemente, afirma-se que uma palavra é usada no sentido denotativo (próprio ou literal) quando apresenta seu significado original, independentemente do contexto frásico em que aparece. Quando se refere ao seu significado mais objetivo e comum, aquele imediatamente reconhecido e muitas vezes associado ao primeiro significado que aparece nos dicionários, sendo o significado mais literal da palavra (BENSUSAN, 2012).

De acordo com Furlanetto (2010), a denotação tem como finalidade informar o receptor da mensagem de forma clara e objetiva, assumindo assim um caráter prático e utilitário. É utilizada em textos informativos, como jornais, regulamentos, manuais de instrução, bulas de medicamentos, textos científicos, entre outros.

No contexto escolar, o professor deve estimular os seus alunos para que possam de maneira clara aprender a diferença entre os termos conotação e denotação ou sentido figurado e não-figurado, além de estabelecer relações entre as distintas formas de uso da língua.

Conseqüentemente, poderá instigar seus alunos a melhorar os aspectos comunicativos e a expressão a partir de criações escritas. Também devem desenvolver e aprimorar a habilidade de localizar informações explícitas, relacioná-las e construir inferências, perceber e identificar os jogos de sentido estabelecidos no texto (CANTALICE, 2004).

Para isso, faz-se necessário que os alunos saibam que o uso da língua pode se diferenciar em dois níveis de compreensão: o conotativo e o denotativo, ou ainda o sentido figurado e o sentido real. Em seguida, devem ser apresentados tipos de textos, é o que neste estudo vai caracterizar o termo utilizado como “contexto linguístico”.

Dessa maneira, é preciso que fique claro aos alunos que o texto não literário é formado por palavras usadas em seu sentido estrito, enquanto o literário constitui-se de palavras que podem ter mais de um significado e, portanto, destoam do real. Então, o texto literário abriga palavras que podem ter sentido ambíguo. Essa ambigüidade caracteriza as palavras conotativas da língua. Portanto, vale definir que a conotação restringe-se palavras que possuem uma carga de experiência pessoal, subjetividade, emoção e cujo significado extrapola o sentido do dicionário (BITTENCOURT, 1989).

Já de acordo com Francisco (2014), vale ainda ressaltar que o sentido conotativo sofrerá alterações de uma cultura para outra, ou de uma classe social para outra, de uma época para outra. Já as palavras usadas em seu sentido denotativo, demonstra a união entre o significado e o significante, trazendo uma informação objetiva e concreta, mesmo sendo uma palavra empregada em seu sentido de dicionário ou referencial, pode-se dizer uso denotativo ou literal das palavras.

2.4 O leitor na Interpretação de Textos

Para que se possa atribuir significado, compreender e interpretar uma leitura, faz-se necessário ter conhecimento sobre os aspectos linguísticos e para aprender diferenciar denotação de conotação, sendo que isso é possível por meio da análise de estrutura e contexto, sendo que estes aspectos constituem fatores determinantes no sentido da palavra e da frase em que aparece. Desse modo, é possível atribuir com segurança quando é utilizado sentido denotativo ou quando é empregado o sentido conotativo (BARRETO, 2002).

É preciso que haja uma contextualização da leitura que deve ser explorada, garimpada, podemos afirmar que hoje os alunos precisam ser moldados para o processo de aquisição de leitura; compreender grandes obras também é papel do educador.

A intervenção educativa no processo de ensino-aprendizagem, bem como nos aspectos que envolvem a linguagem escrita, considerando a habilidade de leitura, descreve-se que os profissionais da educação devem atuar nas dimensões afetivas, cognitivas, orgânica e psicossociais, além de atuar nas áreas escolares, por meio de um trabalho preventivo, visando evitar o fracasso escolar, profissional ou pessoal e criando possibilidades de ações, que possibilitarão uma melhora na prática pedagógica (STROH, 2010).

De acordo com Zorzi (2003), o profissional que atua na área da educação deve estimular seus alunos a serem sujeitos ativos sobre a aquisição de conhecimentos e, para isto, faz-se necessário mostrar a ela as vantagens e o prazer que proporciona o aprendizado. A leitura assim deve ser vista como uma atividade desenvolvida pelo sujeito, sendo que este deve ser capaz de identificar gêneros e tipos textuais. Além disso, deve ter uma compreensão do contexto e para isso, é necessário apresentar reflexões críticas para que ocorra a expansão ou construção de sentido, o que sugere a noção de que compreender não centraliza-se apenas em identificar e decodificar conteúdos (MARCUSCHI, 2008).

Portanto, apesar das grandes dificuldades encontradas no processo de leitura, os alunos têm habilidades a serem desenvolvidas no que se refere à comunicação e expressão de sentimentos, devendo manter vocabulário claro e fala fluente com a finalidade de estimular cada vez mais as habilidades comunicativas que envolvem não somente a linguagem oral como também a escrita (ZORZI, 2003).

Na prática, isso significa que as dificuldades que persistem nos aspectos de leitura podem ser decorrentes de alguns fatores, considerando fatores, sociais, psicossociais, culturais, entre outros que serão abordados no tópico a seguir.

2.5 Dificuldades persistentes no aspecto de leitura

Fonologia é a parte da linguagem que se refere aos sons das palavras e que permite segmentar a corrente sonora da fala em sílabas, consoantes iniciais (aliteração), consoantes finais (rimas) e fonemas, habilidade denominada consciência fonológica ou fonêmica. Tomando como pressuposto este conceito, a visão mais generalizada é de que para que haja

compreensão de leitura estes aspectos devem ser considerados, pois, uma desordem de decodificação de grafemas e fonemas resultante de um déficit fonológico subjacente.

Retomando as reflexões de Alves e Villard (1999), ter uma disfunção no processamento fonológico significa possuir alguma desordem sutil na fala, não usualmente perceptível, a não ser por profissionais, e apontam os seguintes problemas como indícios de déficit fonológico, como atraso na aquisição e produção da fala; dificuldades de recuperação de nomes de objetos e de palavras; pobre memória verbal de curto prazo; dificuldades na segmentação de fonemas e pobre desempenho na repetição de palavras reais e de não-palavras.

No caso de alunos com dificuldade na leitura, a literatura tem mostrado que a reeducação pode ajudar na obtenção de habilidades de leitura e de escrita suficientes para o sucesso acadêmico, mas o déficit fonológico subjacente parece persistir, pois, ainda mantém certa dificuldade na leitura e escrita de alguns fonemas. Já as outras crianças, embora tenham uma leitura fraca, têm potencial normal para a aquisição da leitura e da escrita.

Segundo os autores, quando o aluno mantém uma dificuldade de leitura que não seja justificado por falhas no processo de ensino, deve-se considerar um déficit fonológico que se manifesta.

Além dos problemas de processamento da linguagem, podem apresentar problemas de atenção, possivelmente com causa biológica, o que resulta em pobre aprendizagem e pobre desempenho escolar como também, problemas visuais sutis. Assim, cada vez que ensina prematuramente a uma criança alguma coisa que poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar e, conseqüentemente, de entender completamente. Deve-se então, priorizar a autonomia e independência na aprendizagem.

O principal problema de leitura às vezes é um vagaroso e impreciso no reconhecimento de palavras, e nessa área a dificuldade reside no processo de decodificação fonológica, a transformação de letras e padrões de letras em um código fonológico. Esse código é que permite o acesso à pronúncia da palavra e também ao seu significado. Em contraste, algumas pessoas não apresentam problemas na compreensão de leitura, o que confirma ser a decodificação fonológica o fenômeno preponderante em uma dificuldade mais séria e no reconhecimento de palavras (ZORZI, 2003).

Além desses fatores, não se pode deixar de levar em consideração os níveis econômicos e culturais em que o grupo familiar em que o aluno se encontra, bem como o tipo de escola que frequenta. Além de outros fatores menos comuns (CAMPOS, 2002).

Portanto, ainda de acordo com Zorzi (2003), descreve-se que o fator principal nos modelos de desenvolvimento da aquisição da leitura equivale à fase alfabética, que é um pré-requisito para se atingir a fase ortográfica, na qual, está intimamente relacionada à leitura, considerando seu processo de decodificação, compreensão e interpretação.

Os aspectos de compreensão e interpretação de textos são importantes para responder as questões específicas e fundamentais para que os alunos compreendam o enunciado das questões de atualidades, de matemática, e até mesmo de raciocínio. Também faz parte do processo de interpretação, a capacidade de identificar, ou seja, reconhecer elementos fundamentais apresentados no texto; comparar que relaciona-se a descobrir as relações de semelhanças ou de diferenças entre situações apresentadas no texto; comentar que significa relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito; resumir que propõe concentrar as ideias centrais em um só parágrafo; parafrasear que seria reescrever o texto com outras palavras. E continuar que está de acordo com a continuidade ao texto apresentado, mantendo a linha temática (ZORZI, 2003).

As habilidades de leitura, bem como o processo de identificação, decodificação, compreensão e interpretação deve surgir a partir do conhecimento linguístico que permite reconhecer a ambiguidade de textos. Sendo assim, o processo de compreensão depende do conhecimento que o indivíduo apresenta do mundo, e por isso, o aprendizado da leitura depende do conteúdo e da metodologia utilizada em aulas de língua portuguesa e demais disciplinas.

2.6 Currículo Escolar e Formação de Professores

O currículo escolar direcionado ao ensino da leitura e da escrita tem função essencial na construção da cultura escrita já no processo da alfabetização. Por isso, deve haver investimentos para a implementação, elaboração ou concretização dos currículos, mas acima de tudo, deve haver uma transformação na configuração e concretização dos currículos voltados para o ensino da língua materna a fim de que a qualidade do ensino seja possível.

Nessa direção, destaca-se que as transformações serão possíveis de acordo com comprometimento por parte dos envolvidos com a escola (FRANCISCO, 2014).

Se, como postula Campos (2002), a proposta pedagógica passa claramente pela oferta de oportunidades de aprendizagem diversificadas para os alunos, se a diferença é comum a todos e assume-se a classe como heterogênea, é importante responder a essa heterogeneidade em termos de estratégias de ensino e aprendizagem. Por outro lado, sabe-se que o processo de aprendizagem não é uma simples transmissão de informação, mas antes uma transição entre diferentes paradigmas de conhecimento, envolvendo principalmente os aspectos de leitura.

Assim, dizer que uma escola que não diferencia o seu currículo não usa modelos que possam promover a igualdade de oportunidades entre os seus alunos. Cabe aqui notar, segundo o autor, que a diferenciação a que se refere é no âmbito de uma escola comum a todos os alunos e não a perspectiva histórica de diferenciação curricular que era uma forma de sancionar a estratificação social através do currículo escolar.

Como reflete Campos (2002), quando se aborda a necessidade da diferenciação curricular é comum atribuir essa responsabilidade ao professor. Os professores fazem-na e os professores tradicionais mantêm-se em modelos não diferenciados

Seguindo essa linha de reflexões, a escola é uma estrutura com uma inércia organizacional de dimensão considerável. Os alunos são agrupados aleatoriamente em grupos, denominados turmas ou classes que permanecem estáveis ao longo de vários anos. Este agrupamento se não for desmembrado em função das atividades, do nível dos alunos, dos projetos e outros, torna-se um constrangimento e uma limitação dado que é um grupo artificial e aleatório de aprendizagem.

A diferenciação do currículo é uma tarefa da escola no seu todo, diz Campos (2002). É a coesão do coletivo, ou seja, escola que pode incentivar a confiança para desenvolver projetos inovadores e que permite ao professor assumir riscos. A dinâmica de aprendizado sobre a iniciativa, onde envolve valores e a práticas de inovação do professor; mas não parece correto afirmar que é pela sua única vontade que a diferenciação do currículo se pode realizar.

A tarefa do professor num mundo em mudança é praticamente impossível devido às dimensões dos desafios que lhe são colocados, o trabalho multidisciplinar, a globalização e a profissionalismo. Diz também, o referido autor, que a diferenciação do currículo é uma tarefa do coletivo da escola e engloba mais do que a gestão da sala de aula, ela implica uma abertura para uma nova organização do modelo de escola.

Ainda no esteio das concepções de Campos (2002), em muitos países já começaram a ser integrados no currículo de formação inicial de professores e educadores com inovação e com versatilidade para que aja com uma grande autonomia e seja capaz de delinear e desenvolver planos de intervenção em condições muito diferentes. Para desenvolver esta competência tão criativa e complexa não basta uma formação acadêmica; é necessária também uma formação profissional.

Atualmente já existe professor preocupado com a aprendizagem de todos os alunos. Para isso buscam aperfeiçoar-se cada vez mais através de leitura, cursos, palestras e outros, objetivando um maior conhecimento acerca das diferentes dificuldades que acometem a maioria dos alunos atualmente em quase todas as salas de aula.

Faz-se necessário, então, que o professor conheça os diferentes tipos de dificuldades envolvendo a leitura, para que conseqüentemente, possam levantar hipóteses sobre os problemas, saber como diagnosticá-los e encaminhá-los a profissionais competentes quando for preciso. Ou ainda identificar falhas no seu próprio método de ensino, pois precisa saber como trabalhar com o aluno, além de ter conhecimento e didática para identificar quais as estratégias e recursos disponíveis para transmitir informações, para que esta construa o seu próprio conhecimento.

Contudo, observa-se um problema acerca deste assunto, pois há poucos materiais literários sobre as dificuldades de leitura, envolvendo os aspectos de comunicação e linguagem que encontram-se envolvidos, especialmente na fase da alfabetização.

3 METODOLOGIA

Como recurso metodológico, informa-se que para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por um estudo do tipo pesquisa bibliográfica, com característica descritiva.

Conseqüentemente foram descritos e conceituados os tipos de textos com ênfase nos gêneros e nos aspectos conotativos e denotativos, fazendo uma relação com as dificuldades de leitura apresentadas pelo aluno, mas que seja justificada pela falta de conhecimento sobre

a complexidade da língua portuguesa, seja ela no processo de linguagem oral ou escrita, onde também são envolvidas as habilidades de leitura.

Foi realizada a pesquisa de materiais durante o primeiro semestre de 2018.

Para tanto, a busca dos materiais eletrônicos (on-line) foi realizado em sites de busca e considerados científicos que serão descritos detalhadamente nos parágrafos posteriores.

Também foi realizada pesquisa física a livros de consumo própria e na biblioteca municipal, revistas e dissertações.

Inicialmente foram selecionadas três palavras chave – pesquisado como forma de descritores (DECs), encontrados no site da BIREME, sendo eles identificados pelas seguintes palavras: conotação, denotação, contexto linguístico.

Como foram encontrados muitos artigos e informações relacionadas ao tema, foram utilizados critérios de seleção conforme descrição em parágrafos abaixo.

Dentre os estudos encontrados, foram estabelecidos critérios de inclusão, considerando informações essenciais ao contexto histórico e alguns conceitos com datas mais antigas. Logo em seguida, foi realizada a seleção considerando assuntos relacionados ao tema dos trabalhos, textos disponível em língua portuguesa, disponibilizados gratuitamente nos sites científicos, com formato completo e não apenas em resumos publicados.

Portanto, utilizando alguns destes critérios, foi sendo elaborado um texto com pesquisas bibliográficas, com perfil descritivo com apresentação de conceitos sobre o tema.

Com relação à quantidade de estudos selecionados foram totalizados por 16, sendo que 6 estudos mais antigos foram direcionados à contextos históricos e 10 estudos foram apresentados como forma de atualização.

Em seguida, os materiais selecionados foram lidos e destes foram desenvolvidas fichas de resumo, identificando o nome dos autores, o ano de publicação e o resumo com as ideias principais da pesquisa desenvolvida, contendo breve introdução, objetivo do estudo e resultados. A partir da leitura e compreensão da mesma, foi elaborado este estudo, contendo citações diretas e indiretas. Por apresentar característica descritiva, as informações foram encontradas e expostas em formato de texto, contendo um título principal, subtítulos que se dividiram em capítulos, onde há uma ligação clara com o assunto abordado. Já nas considerações finais, foi exposta a opinião sobre o desenvolvimento deste estudo com sugestões ao trabalho pedagógico considerando os aspectos de leitura e os diferentes tipos de textos.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Pesquisa bibliográfica, com característica descritiva.

3.2 Procedimentos da Pesquisa

Inicialmente, a busca dos materiais foi realizada durante o segundo semestre de 2018 por meio de acesso à base de dados SciELO Brazil, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google acadêmico, Lilacs, Bireme, PUBMED, GOPUBMED utilizando-se as seguintes palavras-chave: Conotação, Denotação, Contexto Linguístico.

O material encontrado foi citado no tópico 3 deste capítulo, onde foi descrita a metodologia de modo geral, deste a seleção dos estudos utilizados até a construção do texto, contendo citações diretas e indiretas a respeito do assunto abordado

Foi realizada uma estratégia de busca primária e secundária, onde foi realizada uma seleção de estudos e artigos publicados, sendo estes caracterizados por textos na íntegra no idioma português e pesquisados como forma de atualização. Foram incluídas publicações mais antigas que demonstraram-se mais relevantes para descrever contexto histórico, bem como introdução deste trabalho e conceitos relacionados ao tema proposto.

Também foi realizada uma pesquisa secundária por meio da lista de referências dos artigos identificados. Além disso, foram consultados livros, teses, dissertações artigos de periódicos e boletins informativos e revistas. A partir da seleção de estudos relacionados ao tema deste trabalho e de acordo com o critério de inclusão estabelecidos. As produções foram organizadas em fichas de resumos e finalmente, os resultados foram demonstrados através de citações diretas e indiretas compondo este trabalho de conclusão de curso.

Desta forma, o problema da pesquisa está centralizado no fato de que muitos adolescentes atualmente apresentam dificuldades em ler, compreender e interpretar textos por não saberem diferenciar os tipos de textos, enfatizando aspectos de gênero, inclusive a conotação e denotação.

Portanto, o objetivo deste estudo centralizou –se em descrever os aspectos denotativos e conotativos dentro de um contexto linguístico que está relacionado aos tipos de textos utilizados pelo professor em atividades pedagógicas, principalmente no ensino médio,

ressaltando a dificuldade na interpretação de textos no cotidiano escolar. Considera-se que há muitos alunos com falhas na leitura e, por isso, a escola possui uma função, não apenas de conteudista; mas também de formadora de cidadãos preparados para a partilha de conhecimentos em sociedade.

O interesse pelo tema surgiu ao verificar que no cotidiano escolar há alto índice de alunos com dificuldade na interpretação da leitura, sendo que isto se deve por falta de conhecimento sobre os diferentes tipos de apresentação da linguagem, tratando-se principalmente dos aspectos denotativos e conotativos dentro de um contexto. Em uma atividade de interpretação de textos, onde o aluno deveria interpretar a linguagem verbal e não verbal de capas de revistas, a dificuldade foi quase unânime; não conseguindo alcançar o entendimento por déficit de conhecimento de mundo exigido para a compreensão.

Acredita-se que por meio deste estudo, será possível oferecer informações para que os professores entendam a complexidade da leitura que remete à uma produção de sentidos, capaz de disseminar o conhecimento de seus alunos. Por isso, os professores devem estar aptos a despertar leitores ativos que conseqüentemente, conseguirão realizar leitura, compreensão e interpretação de textos, envolvendo os aspectos de conotação e denotação conforme as descrições deste trabalho de conclusão de curso.

A partir do momento em que um jovem leitor realizar ativamente interpretações capazes de dar significações ao mundo, ele será capaz de interpretar o seu próprio mundo, resultando em realizações pessoais e uma participação ativa na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do trabalho de conclusão por meio de pesquisa bibliográfica, tornou-se possível descrever os aspectos denotativos e conotativos dentro de um contexto linguístico, ressaltando a dificuldade na interpretação de textos no cotidiano escolar.

Na prática escolar, deve-se incentivar o aluno para o conhecimento da leitura e da escrita, proporcionando-lhe oportunidades de decodificar os símbolos que compõe a língua que conhece e utiliza, por isso, a linguagem é fundamental no sucesso escolar, pois está presente em todas disciplinas e todos professores utilizam a língua materna no processo de leitura, compreensão e interpretação da mesma.

A atuação educacional pode exercer um trabalho de reflexão, possibilitando elaboração acerca do direcionamento das condutas que favorecem a adequação a melhora do desempenho escolar. Por isso o trabalho pedagógico identifica-se como efetivo quando consegue envolver o aluno em um contexto linguístico, ou seja, que este possa ter conhecimento da linguagem oral e escrita, bem como os tipos de textos existentes, que conseqüentemente, possibilita descobrir suas habilidades para acreditar em si mesmo ao se destacar em outras áreas do conhecimento e que necessita da leitura como um processo em construção.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; VILLARD, R. **Múltiplas Leituras da Nova LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. 3.ed. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

BARRETO, R.G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros**. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext.com.br>. Acesso em 30 jun 2018.

BENSUSAN, Hilan. O cartório e a caixa registradora sobre Anerkennung e Écriture. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 35, n. 3, p. 97-112, Dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732012000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2018.

BITTENCOURT, Solange Torres. Tipologias de texto e redação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 8, p. 183-202, Dez. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601989000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Jul 2018.

CAMPOS, B.P. **Políticas de Formação de Profissionais de Ensino em Escolas Autônomas**, Ed. Afrontamento, Curitiba: IESDE, 2002.

FRANCISCO, Milton. Os sentidos do texto. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 53, n. 2, p. 449, Dez 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132014000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Jul 2018.

FREITAS, Tânia Maria de Campos. **Dificuldade na Leitura e Compreensão da Leitura**, 2009. Disponível em: <<http://dislexicosaibaseusdireitos.blogspot.com/2009/02/dislexia-uma-visao-psicopedagogica.html>>. Acesso em 30 Jun 2018.

FURLANETTO, Maria Marta. Literal/metafórico: um percurso discursivo. **Ling. (dis)curso (Impr.)**, Tubarão, v. 10, n. 1, p. 151-179, Abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322010000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2018.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Discursos sobre a leitura na contemporaneidade: entre o texto-papel e o texto-tela. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 51, n. 1, p. 175-192, Jun 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132012000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2018.

LIMA, Elvira Souza. **Quando a criança não aprende a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Sobradinho, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. "Produção textual, análise de gêneros e compreensão". São Paulo: Cortez, 2008.

NUNES, T. **Dificuldades na aprendizagem da leitura: Teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVOURNIN, Florence. Ensinar em estabelecimento especializado: relação com a prova e posição subjetiva do professor. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 559-573, dez. 2013.

Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 jul. 2018.

STROH, Juliana Bielawski. **Dislexia - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia**. *Constr. psicopedag.* [online]. 2010, vol.18, n.17, pp. 83-105. ISSN 1415-6954. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-6954201&script=sci_arttext> **Acesso em 30 Jun 2018.**

WITTER, Geraldina Porto. Tecnologia e leitura. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 57-58, Dez. 2000 .

Disponível

em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572000000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Jun 2018.

ZORZI, J.L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.